

# Colóquio revela resultados de inquérito a três mil estudantes

▶ OS PRIMEIROS resultados de um inquérito a perto de três mil universitários de Coimbra, para caracterizar a população estudantil actual e a sua relação com a participação cívica, são divulgados este mês num colóquio internacional. Intitulado “Movimento Estudantil: dilemas e perspectivas”, o colóquio realiza-se nos próximos dias 24 e 25 de Maio, no auditório da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (UC). O inquérito, realizado no âmbito do projecto “Culturas Juvenis - Diferença, Indiferença e novos Desafios Democráticos”, em curso no Centro de Estudos Sociais (CES) da UC, consistiu numa bateria de perguntas formuladas a perto de 3000 alunos das oito faculdades da instituição.

“O objectivo é tentar perceber as lógicas e as dinâmicas da população estudantil actual”, disse ontem à agência Lusa o sociólogo Elísio Estanque, investigador responsável pelo projecto, a par com o historiador Rui Bebiano.

Através do projecto, que se socorre de documentos e informação muito diversa, os dois investigadores deste centro da UC tentam “cruzar uma abordagem do ponto de vista historiográfica com uma abordagem sociológica”, adiantou Rui Bebiano à Lusa.

“Procurámos ultrapassar as analogias um tanto simplistas entre os movimentos dos anos sessenta e a actualidade”, disse ainda este docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, observando que os activistas daquela década geralmente têm “uma visão negativista” da actual,

enquanto os jovens actuais depositam sobre aquele período “um olhar muito vago e por vezes algo anedótico”.

De acordo com Elísio Estanque, professor da Faculdade de Economia da UC, o projecto não se limita às fontes tradicionais, recorrendo, no caso dos anos sessenta, ao testemunho de activistas importantes mas menos conhecidos, procurando evitar que a repetição de estereótipos relativamente àquela época.

Os primeiros resultados do inquérito, que se encontra em fase de conclusão e que constitui o “eixo principal” do projecto de investigação, vão ser revelados no referido colóquio. Através do inquérito, os investigadores tentam perceber até que ponto o imaginário dos anos sessenta está presente, deturpado pela distância temporal ou se esbateu na actualidade”, acrescentou Elísio Estanque. “Queremos ver até que ponto há continuidade ou rupturas e procurar caracterizar as práticas e expectativas dos estudantes, já que houve mudanças nas origens de classe destes jovens”, explicou.

Com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia, o projecto começou em 2004 e será concluído este ano, estando na sua génese a percepção de que faltava “um trabalho sistemático sobre as culturas juvenis e os movimentos estudantis, em particular os centrados em Coimbra”, segundo Rui Bebiano.

Os interessados podem recolher mais informações e inscrever-se no colóquio no site <http://cjuvenis.ces.uc.pt>.